



MÓDULO 11: VULNERABILIDADE E CULTURA

M▲PChipp

SUPPORTED BY THE RIGHTS, EQUALITY
AND CITIZENSHIP (REC) PROGRAMME
OF THE EUROPEAN UNION



VULNERABILIDADE E CULTURA

- ▶ Definições de cultura e vulnerabilidade
- ▶ Possíveis ligações entre vulnerabilidade e cultura
- ▶ A espiral descendente da vulnerabilidade da criança
- ▶ Formas e fatores de vulnerabilidade mais comuns
 - Deficiência
 - Crianças privadas de cuidados familiares
 - Migrantes, refugiados, crianças não acompanhadas
 - Crianças de minorias étnicas e/ou religiosas

COMO DEFINIR CULTURA?

UNESCO: “cultura é o conjunto complexo que inclui conhecimento, crenças, artes, valores, leis, costumes e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos enquanto membro duma sociedade”

O QUE É VULNERABILIDADE?

► Probabilidade elevada de “um desenlace negativo”

- Perda de bem-estar esperada assente uma norma socialmente aceite
- Resultante de eventos de risco/incertos
- Falta de instrumentos de gestão do risco apropriados.

► Natureza multidimensional e efeitos multiplicadores, e.g. pessoas em contexto de pobreza geralmente enfrentam

- discriminação,
- exclusão social,
- Acesso desadequado à educação,
- Acesso desadequado aos cuidados de saúde,
- Acesso desadequado a atividades culturais e desportivas.

World Bank's social protection framework for social risk management

O QUE É VULNERABILIDADE?

▶ **Violência dirigida e hostilidade quanto à deficiência**

- Quer atos criminais quer não-criminais
- Barreiras sérias à realização dos direitos das pessoas com deficiência declarados na Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD)

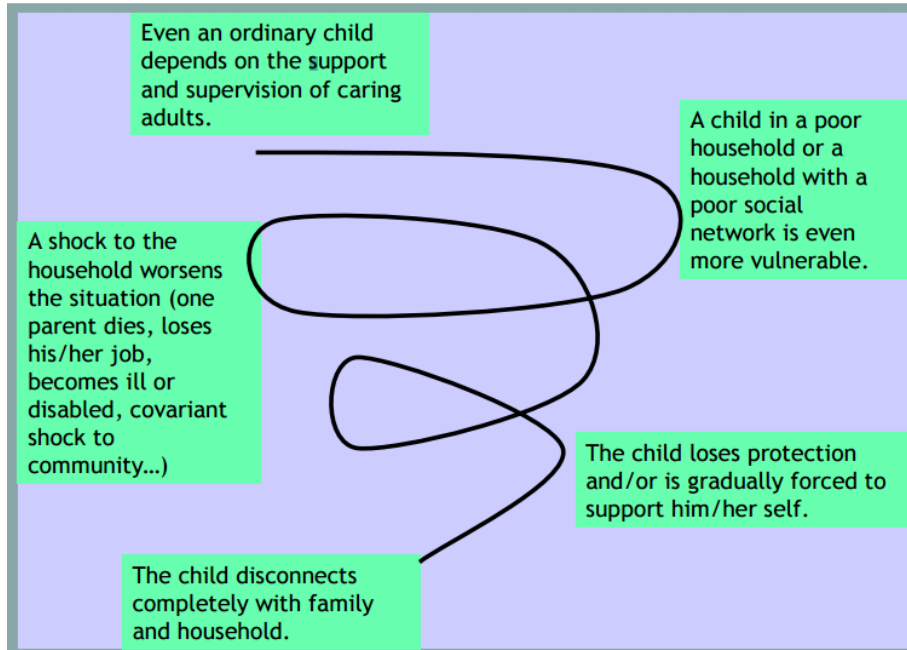
rf. Agência para os Direitos Fundamentais da UE(FRA)

▶ **As crianças em situações de vulnerabilidade são mais frequentemente vítimas de violência**

- Porque não se conseguem proteger a si próprias
- Não são visíveis ou reconhecidas pelos profissionais, instituições
- Não são vistas como parte integrante das sociedades

World Bank's social protection framework for social risk management

A ESPIRAL DESCENDENTE DA VULNERABILIDADE DA CRIANÇA



Cada choque leva a um novo nível de vulnerabilidade e cada novo nível abre-se para uma série de novos riscos. A probabilidade de uma criança experimentar um desenlace negativo aumenta com cada choque.

No fim desta espiral encontramos crianças que foram separadas da família ou em situações de abuso familiar e negligência severos.

FATORES DE VULNERABILIDADE

Social

Física

Económica

Ambiental

Política

Cultural

FORMAS MAIS COMUNS DE VULNERABILIDADE

Deficiência, migração, minoria étnica, crianças separadas dos pais

Crianças em conflito com a lei, crianças em contextos de guerra ou conflito armado

Crianças afetadas por desastres naturais, idade, género, pobreza, orientação sexual

Crianças órfãs, abandonadas, que vivem em ambientes abusivos e negligentes

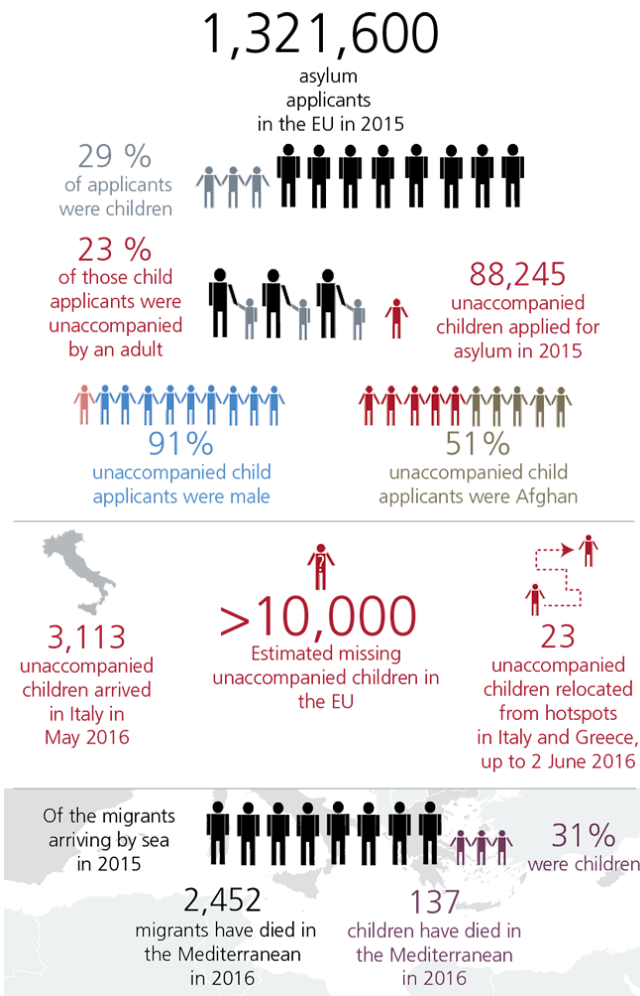
CRIANÇAS MIGRANTES: ENFRENTAM UMA CULTURA DE DESCRENÇA E SUSPEIÇÃO

M▲PChipp

M11: VULNERABILIDADE E CULTURA
Introductory Presentation

9

A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS MIGRANTES



Crianças refugiadas, crianças deslocadas com deficiência:

- ▶ Entre as pessoas deslocadas mais negligenciadas e socialmente excluídas.
- ▶ Frequentemente estão mais isoladas agora após o seu deslocamento do que eram nas comunidades de origem.
- ▶ Atitudes negativas podem escalar até uma crise.

*HOUSE OF LORDS, European Union Committee (2016):
Children in crisis: unaccompanied migrant children in the EU*

A SITUAÇÃO DAS CRIANÇAS MIGRANTES (CONTINUAÇÃO)

- ▶ **Centros de acolhimento sobrelotados, condições insuficientes de iluminação, sanitárias e facilidades para dormir**
 - Risco de violência sexual ou de género
- ▶ **Discriminação severa no acolhimento, educação, saúde, trabalho ou segurança social**
 - Leis discriminatórias para pessoas de outros países
 - Programas e políticas que falham em atender a necessidades e vulnerabilidades específicas
 - Incapacidade no acesso a serviços básicos ou acesso em níveis que estão abaixo dos standards internacionais quanto aos direitos humanos
 - Acesso a medicação frequentemente indisponível por causa do estatuto de migrante
- ▶ **Xenofobia, racismo e práticas discriminatórias**
 - Afetam os direitos civis, culturais, económicos, políticos e sociais dos migrantes
 - Estão em causa os princípios de igualdade e não discriminação

*International Convention on the Protection of the Rights of All
Migrant Workers and Members of their Families*

MINORIAS ÉTNICAS - A
DISCRIMINAÇÃO E A
SEGREGAÇÃO PERMANECEM
GENERALIZADAS

A SITUAÇÃO DOS CIGANOS

- ▶ A maior minoria étnica da Europa.
 - 10-12 milhões na Europa, cerca de seis milhões na UE.
 - Preocupações: vítimas de preconceito e exclusão social,
- ▶ Europa de Leste: o grupo minoritário mais vulnerável
 - Vulnerabilidade económica, 71% ou mais contextos familiares ciganos em estado de pobreza extrema.
 - Falta de Escolaridade: baixa taxa de conclusão do ensino secundário (29 %)
 - Taxa de desemprego elevada: menos de metade dos homens ciganos e um quarto ou menos das mulheres ciganas conseguem encontrar emprego.
- ▶ O *European Roma Rights Centre*: problemas na implementação da estratégia da UE *Framework for National Roma Integration*
 - Discriminação e segregação generalizadas
 - Abusos aos direitos humanos

European Commission: Tackling discrimination
The European Roma Rights Centre
The World Bank/Roma

CONCEITO DE CURIOSIDADE PROFISSIONAL

M▲PChipp

M11: VULNERABILIDADE E CULTURA
Introductory Presentation

14

CURIOSIDADE PROFISSIONAL– uma alternativa ao conceito de “competência cultural”

Conceito de “competência cultural”?

- ▶ **Limites à luz da diversidade cultural:** Simplesmente não é possível, ainda que exista um conhecimento superficial da gama de origens, histórias e contextos que se podem encontrar
- ▶ **Implica a suposição de crenças e valores partilhados:** cada indivíduo tem o seu autoconceito cultural, assumi-lo enquanto estando presente em todo o grupo é outra forma de estereotipar
- ▶ **Leva a sentimentos de inadequação e remorsos:** os antecedentes culturais são tão diversos que necessariamente o profissional irá encontrar uma pessoa de um contexto sobre o qual pouco sabe

Conceito de “curiosidade profissional”!

CONCEITO DE “CURIOSIDADE PROFISSIONAL”

- ▶ Perguntar e participar no processo de conversação enquanto ouvinte
- ▶ Encarar cada membro da família enquanto conhecedor da sua autopercepção (cultural)
- ▶ A cultura/etnia é só uma lente através da qual se aproximar da criança e dos pais; outras lentes podem em determinados momentos ou consoante cada indivíduo ser mais ou menos significativas

CURIOSIDADE PROFISSIONAL- Objetivos de Aprendizagem

- ▶ **“conhece-te a ti próprio”**: ganhar consciência dos seus próprios valores, enviesamentos e crenças, bem como de preconceitos
- ▶ **cultura e não culturas**: Reflexão sobre a compreensão estática, totalizadora e coletivista da cultura; Desenvolver um conceito de cultura dinâmico, histórico, social e individual
- ▶ **cultura e interação**: consciência da percepção etnocêntrica e dos padrões interpretativos, abertura à refutação de suposições culturais
- ▶ **Consciência das relações de poder**: reflexão sobre a influência do desequilíbrio de poder institucional, social, político, estrutural, etc. (“os outros”: rotular em ‘nós’ e ‘eles’; excluir de forma implícita crianças ou famílias de minorias do círculo de confiança e pertença)
- ▶ **Cultura como apenas uma lente**: através da qual se aproximar das crianças e famílias; outras lentes podem em determinados momentos ou consoantes cada indivíduo ser mais ou menos significativas

CURIOSIDADE PROFISSIONAL- Objetivos de Aprendizagem

- ▶ **Competências de Coping com a “incompetência”:** ser um ouvinte que busca entender a perspectiva do outro, imaginar o que o pode estar a perturbar e depois explorar esses aspetos em conversação; perguntar e explorar esses aspetos da experiência vivida enquanto caminho para ganhar confiança o que ao longo do tempo irá promover a crença na capacidade e competência enquanto profissional
- ▶ **Aceitação da incerteza e ambiguidade:** a pertença frequentemente é ambígua; Ser capaz de deixar de não compreender a posição; Aceitar a diversidade cultural sem desistir de valores profissionais e éticos
- ▶ **Pragmatismo criativo:** Fantasia prática e competências para se envolver em processos de coprodução de forma a alcançar contratos de trabalho sustentáveis
- ▶ **Habilidades para lidar com os conflitos e com o diálogo:** questionamento respeitoso e apropriado sem passar os limites da tolerância cultural (ética do discurso)

CASOS

CASOS

Uma extraordinariamente prendada criança cigana (ou migrante) vive numa comunidade pequena e pobre. Uma ONG apoia-a a frequentar uma escola de elite na cidade de forma a assegurar a igualdade de oportunidades. A criança fica em regime de internato e tem a possibilidade de visitar a sua casa ocasionalmente. Os pais preocupam-se que, estando longe deles tanto tempo, a criança possa começar a olhar para eles de outra forma, deixar de ter contato com a família e também sofrer de exclusão e discriminação. Já na escola, acontece que o rapaz está significativamente atrasado a nível académico e com falhas nas competências sociais básicas. Isto frustra toda a gente. A criança prefere ir para casa, mas não existem escolas locais boas por perto e as minorias são expostas a discriminação.

Os pais de uma rapariga de 14 anos decidiram a continuação da sua educação sem a consultar. A criança, com algum nível de deficiência, é muito boa em diferentes tipos de artes manuais. Gosta de tecelagem, costura e cerâmica. Apesar da rapariga querer escolher as artes manuais como carreira, é forçada a tirar um curso na área das vendas. A criança tem problemas de concentração na escola e assim tanto os professores como os pais estão insatisfeitos com ela. Ninguém pediu ou pede a sua opinião. É esta situação uma forma de abuso?



DEFICIÊNCIA: MUITAS FACES DE PRECONCEITO, IGNORÂNCIA, DISCRIMINAÇÃO

ALGUNS FACTOS SOBRE AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

- ▶ Dados limitados, evidência disponível baseada em estudos de pequena escala
- ▶ A pobreza e a deficiência reforçam-se mutuamente
- ▶ Acesso recusado a serviços básicos (e.g. educação, cuidados de saúde, serviços sociais)
- ▶ As deficiências em instituições, lares ou outras instituições residenciais.
- ▶ Desproporcionalidade na vulnerabilidade à violência, exploração e abuso.
- ▶ Estigma, preconceito, ignorância e falta de formação e capacitação

Unicef (2013): Children and Young People with Disabilities Fact Sheet

A VIOLÊNCIA CONTRA CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

- ▶ CDC: medidas que protegem todas as crianças de violência, incluindo as crianças com deficiência.
- ▶ CDPD: introduz medidas específicas para assegurar a proteção das crianças com deficiência



Evidências de países por todo o mundo revelam um padrão de violência desproporcional contra crianças com deficiência

- ▶ Violência em todo o lado: família, escola, comunidade, justiça, local de trabalho e cuidados residenciais.
- ▶ Evidências consistentes da investigação: as crianças com deficiência têm 3-4 vezes mais probabilidade de experienciarem violência física ou sexual e negligência
- ▶ Pobreza ou não acesso aos serviços básicos e de proteção social: o nascimento de uma criança com deficiência pode levar a um stress significativo na família e resultar em rejeição e violência,
- ▶ Estigma e medo levam frequentemente à invisibilidade, contacto com outras crianças negado, isolamento
- ▶ Os sistemas de proteção e os mecanismos de denúncia falham em considerar as necessidades das crianças com deficiência:
- ▶ Dificuldades no acesso a apoio, justiça efetiva e reabilitação









ENVOLVER AS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NAS DECISÕES QUE AFETAM A SUA VIDA

É importante

- ▶ Identificar de forma clara obstáculos que impeçam a participação das crianças com deficiência
- ▶ Examinar porque é a participação importante para as crianças com deficiência
- ▶ Dar orientações práticas sobre como e onde alcançar e envolver as crianças com deficiência de forma mais eficaz e sistemática
- ▶ Priorizar formas de medir a eficácia das iniciativas de participação com crianças com deficiência

DICAS PARA ENVOLVER CRIANÇAS COM DIFERENTES TIPOS DE DEFICIÊNCIA

As crianças têm o direito de influenciar as decisões que lhes dizem respeito. As crianças com deficiência devem ser envolvidas no desenvolvimento de políticas e programas que lhes sejam relevantes. Contudo, constrangimentos diferentes requerem diferentes técnicas para assegurar que todas as crianças são ouvidas de forma igualitária.

 Visual Impairment <ul style="list-style-type: none">• Ask children what mechanisms will help them to participate. Would they like texts provided in braille? Read aloud?• In group settings, have everyone introduce themselves• Use names when addressing others so all children know when they are being spoken to• In group meetings, have children indicate they want to speak by saying their name (rather than raising a hand)	 Hyperkinetic Impairment <p>Since hyperkinetic impairment causes a child's body or extremities to move involuntarily, it is important to:</p> <ul style="list-style-type: none">• Speak to the child• Paying attention to them and not their involuntary movements• Continue to speak normally even if the child is moving
 Hearing Impairment <ul style="list-style-type: none">• Use the mode of communication the child prefers (i.e. a hearing aid, sign language, lip reading, speaking, or a combination)• Wave or gently tap the child's shoulder to gain their attention before speaking <p>When speaking to a child who can read lips:</p> <ul style="list-style-type: none">• Face the child when speaking, do not cover your mouth• Speak slowly and clearly (but normally)	 Psycho-Social Disability <ul style="list-style-type: none">• Treat the child with dignity and respect• Be flexible and allow choice. The child may become anxious when they feel they do not have control• Keep discussions calm• Speak in a normal tone of voice
 Speech/Communication Impairment <ul style="list-style-type: none">• Be patient• Listen to the child, avoid interrupting them or finishing their sentences• Ask the child to repeat what they said if you did not understand• Consider other forms of communication like writing methods or computer technologies• The child may want communication assistance from a person they know well	 Intellectual Disability <p>Children may take more time understanding, remembering, or communicating information:</p> <ul style="list-style-type: none">• Use simple language/summarise information (yet avoid infantilising children)• When needed, repeat information/explain it in new ways• Use communication methods the child prefers (i.e. hands-on learning activities, art, music, etc.)
 Physical/Mobility Impairment <ul style="list-style-type: none">• Ensure the facility you are using is accessible• Choose activities that all are capable of participating in• Be flexible/willing to adapt an activity• Do not sit/lean on assistive devices, they are part of the child's person• Ensure you are at the same eye level when addressing the child (i.e. sit in a chair to be at eye level with a child in a wheel chair)	 Autism <ul style="list-style-type: none">• May have difficulty interacting with others so reward attempts by the child to understand/communicate• May have delayed speech so other forms of communication can be helpful• Encourage them to keep engaging in the activity but stop when they want to• Create opportunities for them to communicate

PLAN International (1 Dec 2016): Guidelines for Consulting with Children & Young People with Disabilities

PALAVRAS & EXPRESSÕES QUE DEVEM SER UTILIZADAS PARA FALAR COM OU ESCREVER SOBRE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Frequentemente as pessoas não sabem como conversar com crianças com deficiência.

É importante ser respeitoso. Ao fazer uma pergunta ou conversar com uma criança com deficiência, fale diretamente com ela e não com o seu cuidador.

Acceptable Words and Expressions

A person with a disability/ an impairment or a child with [name of specific disability]

For example, "a child with impaired hearing"

Non-disabled person, a person with no disability

Unacceptable Words and Expressions

Sick, lame, deformed, abnormal, mental

Avoid using phrases such as "suffers from [specific disability]"

Normal, healthy (as opposed to the disabled)

PLAN International (1 Dec 2016): Guidelines for Consulting with Children & Young People with Disabilities

CRIAR UM AMBIENTE INCLUSIVO PARA A PARTICIPAÇÃO

- ▶ Verifique se o ambiente permite que todos participem de forma igualitária (i.e. se existem rampas ou portas largas)
- ▶ Acolha as necessidades individuais da criança considerando o seu constrangimento particular. Deve-se perguntar à criança qual a melhor forma de dar resposta às suas necessidades.
- ▶ Evite ajudar a criança com deficiência a menos que ela o peça
- ▶ Esteja aberto a mudanças para acomodar crianças

Mieke Schuurman, Eurochild (2014): children's participation in public decision-making

REGRAS BÁSICAS PARA ADULTOS QUE AUSCULTAM CRIANÇAS

- ▶ Assegure-se que a criança sabe quem é
- ▶ Explique porque é importante que a criança dê a sua opinião
- ▶ Evite termos técnicos e jargões
- ▶ Os adultos envolvidos em processos de auscultação devem ser honestos com as crianças
- ▶ Evite tratar as crianças como vítimas ou fracas
- ▶ Evite situações que podem criar estereótipos ou enviesamentos
- ▶ Confirme a exatidão do que a criança disse

Mieke Schuurman, Eurochild (2014): children's participation in public decision-making

REGRAS BÁSICAS PARA ADULTOS QUE AUSCULTAM CRIANÇAS (CONTINUAÇÃO)

- ▶ As crianças têm direito a não responder a perguntas e a manter-se em silêncio
- ▶ Explique que não existem respostas certas ou erradas
- ▶ Assegure-se que existe tempo suficiente para que as crianças pensem e deem a resposta
- ▶ Valorize as opiniões das crianças e leve-as de forma séria
- ▶ Esforce-se para entender as crianças no contexto em que vivem

Mieke Schuurman, Eurochild (2014): children's participation in public decision-making

CRIANÇAS EM CUIDADOS INSTITUCIONAIS: PREJUDICIAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

M▲PChipp

M11: VULNERABILIDADE E CULTURA
Introductory Presentation

30

DE QUE FORMA É O CUIDADO INSTITUCIONAL PREJUDICIAL?

- ▶ As crianças veem negados os seus direitos fundamentais quanto à vida familiar
- ▶ Os Estados falham o seu dever de apoiar as famílias quando outros motivos que não as suas competências parentais as impedem de cuidar das crianças.
- ▶ O desenvolvimento físico, cognitivo e emocional das crianças fica comprometido,
- ▶ Apoio emocional: essencial para o desenvolvimento cerebral, (mesmo o bebé mais pequeno necessita de contato próximo e afetuoso desde o primeiro momento).
- ▶ Mudanças estruturais e funcionais nos cérebros de crianças que crescem em instituições, características: desempenho cognitivo pobre, QIs mais baixos que a média e desempenho escolar mais pobre.
- ▶ Risco de problemas de saúde mental, vulnerabilidade a abusos e exploração.
- ▶ Quando da saída do sistema institucional, vítimas de tráfico, exploração, desemprego, sem-abrigo e depressão.
- ▶ Impacto a longo prazo na sua vida adulta: tornar-se pais solteiros e confiar os seus filhos a cuidados institucionais.
- ▶ Reforço da discriminação nos sistemas de cuidados institucionais.
- ▶ Crianças ciganas e com deficiência particular e excessivamente representadas nos cuidados residenciais na Europa.

REFERÊNCIAS

- UNESCO <http://www.unesco.org/new/en/social-and-human-sciences/themes/international-migration/glossary/cultural-diversity/>
- Anne Kielland, The World Banks' OVC Thematic Group (2004): Orphans and Vulnerable Children <http://textlab.io/doc/9798240/orphans-and-vulnerable-children>
- Convention on the Rights of the Child http://www.unicef.org/crc/files/Rights_overview.pdf
- Convention on the Rights of Persons with Disabilities <http://www.un.org/disabilities/convention/conventionfull.shtml>
- FRA European Union Agency for Fundamental Rights: (2015) Violence against children with disabilities http://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2015-violence-against-children-with-disabilities_en.pdf
- (Easy read summary: http://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2015-easy_read_children_disability_report_0.pdf)
- Adam Unwin and John Yandell (2016): Rethinking Education: Whose Knowledge Is It Anyway?
- Urban, Vandenbroeck, Van Laere, Lazzari, & Peeters (2012): Towards Competent Systems in Early Childhood Education and Care. Implications for Policy and Practice. European Journal of Education
- Unicef (2013): *Children and Young People with Disabilities Fact Sheet*
- Opening Doors Campaign run by Eurochild <http://www.openingdoors.eu/>
- HOUSE OF LORDS, European Union Committee (2016): Children in crisis: unaccompanied migrant children in the EU <http://www.publications.parliament.uk/pa/ld201617/ldselect/ldeucom/34/34.pdf>
- International Convention on the Protection of the Rights of All Migrant Workers and Members of their Families: <http://www.ohchr.org/EN/ProfessionalInterest/Pages/CMW.aspx>
- European Commission: Tackling discrimination/ EU and Roma http://ec.europa.eu/justice/discrimination/roma/index_en.htm
- The European Roma Rights Centre (2016): <http://www.errc.org/cms/upload/file/2015-eu-roma-framework-written-comments-19-february-2016.pdf>
- The World Bank/Roma <http://www.worldbank.org/en/region/eca/brief/roma>
- Kelly, L. & Meysen, T. (2016). *Transnational Foundations for Ethical Practice in Interventions Against Violence Against Women and Child Abuse*. London/Heidelberg : <https://www.dijuf.de/ceinav-en.html>
- Jagusch, B., Sievers, B. & Teupe, U. (2012). *Migrationssensibler Kinderschutz. Ein Werkbuch*. Frankfurt: IGfH-Eigenverlag
- France, M.H., Rodriguez, M.C. & Hett, G.G. (2013). *Diversity, Culture and Counselling. A Canadian Perspective*. Edmonton: Brush Education
- UNICEF (2013): Take us seriously: engaging children with disabilities in decisions affecting their lives
- Mieke Schuurman, Eurochild (2014): children's participation in public decision-making http://www.eurochild.org/fileadmin/public/05_Library/Thematic_priorities/05_Child_Participation/Eurochild/OEJAJ_VADEMECUM.pdf
- PLAN International (1 Dec 2016): Guidelines for Consulting with Children & Young People with Disabilities <https://disabilitycentre.lshtm.ac.uk/files/2014/07/38106-BO.pdf>

NOTAS FINAIS

- ▶ O presente material de formação foi desenvolvido enquanto parte do projeto *Multi-disciplinary Assessment and Participation in Child Protection Proceedings: training program with modules and toolbox, international network (MAPChiPP)*.
- ▶ Este projeto foi apoiado pelo **Programa da União Europeia Rights, Equality and Citizenship (REC)** e conduzido pelo *German Institute for Youth Human Services and Family Law* (Alemanha), pela *Family Child and Youth Association* (Hungria), pela *Estonian Union for Child Welfare* (Estónia), pelo *Netherlands Youth Institute* (Holanda) e pela *Child and Family Training* (Reino Unido).
- ▶ **O Módulo 11: Vulnerabilidade e Cultura é da responsabilidade da Family Child and Youth:** Dr. Maria Herczog e Anikó Gyárfás.
- ▶ Gostaríamos de agradecer a Dr. Thomas Meysen, Henriette Katzenstein e Dr. Felix Dinger pelo seu apoio na preparação e revisão do presente material.
- ▶ © 2017 **MAPChiPP Consórcio do Projeto** Todos os direitos reservados.